

## SOBRE O TRABALHO ESCRAVO NA ROMA ANTIGA



Como os escravos suportavam tanta miséria e humilhação? Com raiva contida ou revolta dissimulada, anunciadora de explosões e guerras civis? Com resignação? Seria esquecer que entre esta última passividade e a ativa luta social existe um meio-termo, que é comum em nossos dias: a reatividade; como quem dorme numa baia desconfortável, tomavam uma posição mental que lhes permitia sofrer menos e consistia em amar o senhor que não podiam eliminar.

"Fui escravo durante quarenta anos", relata um liberto a Petrônio, "sem ninguém saber se eu era escravo ou livre; fiz de tudo para dar plena

satisfação a meu senhor, que era um homem honrado e digno. E em casa lidava com gente que não queria outra coisa além de me passar uma rasteira. Enfim, consegui sobreviver, graças sejam dadas a meu amo! Esses são méritos verdadeiros, pois, para nascer livre, não é difícil." Esse arrivismo vê na condição servil uma carreira onde poderá fazer melhor que os outros.

Na falta de outras perspectivas, os escravos partilham os valores do senhor, admiram-no, servem-no zelosamente; observam-no viver com a mistura de admiração e desforra zombeteira que faz dos servos os vigias de seus amos.

Saber obedecer é a seus olhos padrão de virtudes e eles criticam os indisciplinados: "Os imbecis de teus senhores não sabem te fazer obedecer", diz um velho escravo a um mau escravo. Percebe-se como esse amor, uma vez frustrado ou ferido, podia se transformar em fúria sanguinária contra um senhor indigno.

Fonte: História da vida privada, 1: do Império Romano ao ano mil/organização Paul Veyne ; tradução Hildegard Feist; consultoria editorial Jonatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Fonte da imagem: La schiavitù nell'antica Roma. Disponível em: <<https://romaeredidiunimpero.altervista.org/la-schiavitù-nellantica-roma/>>. Acesso em: 14 mai. 2019.

**PARAÍSO DO TUIUTI 2018**  
**Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?**

*Não sou escravo de nenhum senhor  
 Meu Paraíso é meu bastião  
 Meu Tuiuti, o quilombo da favela  
 É sentinela na libertação*

Irmão de olho claro ou da Guiné  
 Qual será o seu valor?  
 Pobre artigo de mercado  
 Senhor, eu não tenho a sua fé  
 E nem tenho a sua cor  
 Tenho sangue avermelhado  
 O mesmo que escorre da ferida  
 Mostra que a vida se lamenta por nós dois  
 Mas falta em seu peito um coração  
 Ao me dar a escravidão  
 E um prato de feijão com arroz

Eu fui mandiga, cambinda, haussá  
 Fui um Rei Egbá preso na corrente  
 Sofri nos braços de um capataz  
 Morri nos canaviais onde se plantava gente

*Ê, Calunga, ê! Ê, Calunga!  
 Preto Velho me contou  
 Preto Velho me contou  
 Onde mora a Senhora Liberdade  
 Não tem ferro nem feitor*

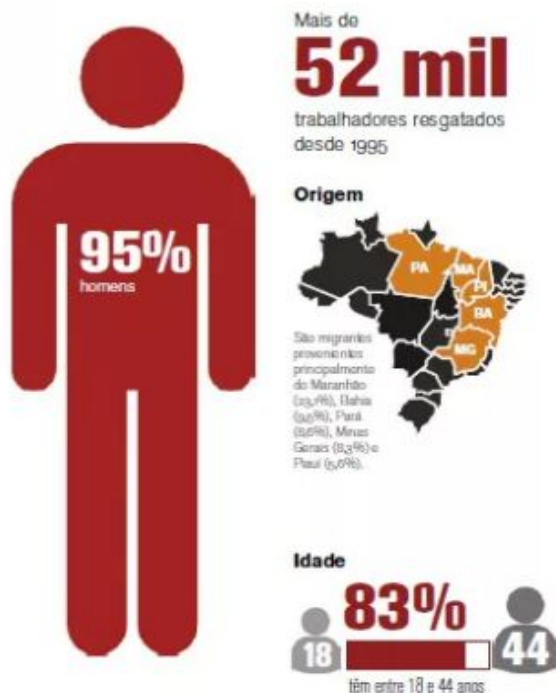
Amparo do Rosário ao negro Benedito  
 Um grito feito pele do tambor  
 Deu no noticiário, com lágrimas escrito  
 Um rito, uma luta, um homem de cor  
 E assim, quando a lei foi assinada  
 Uma Lua atordoada assistiu fogos no céu  
 Áurea feito o ouro da bandeira  
 Fui rezar na cachoeira contra a bondade cruel

*Meu Deus! Meu Deus!  
 Se eu chorar, não leve a mal  
 Pela luz do candeeiro  
 Liberte o cativo social*

## SOBRE O TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

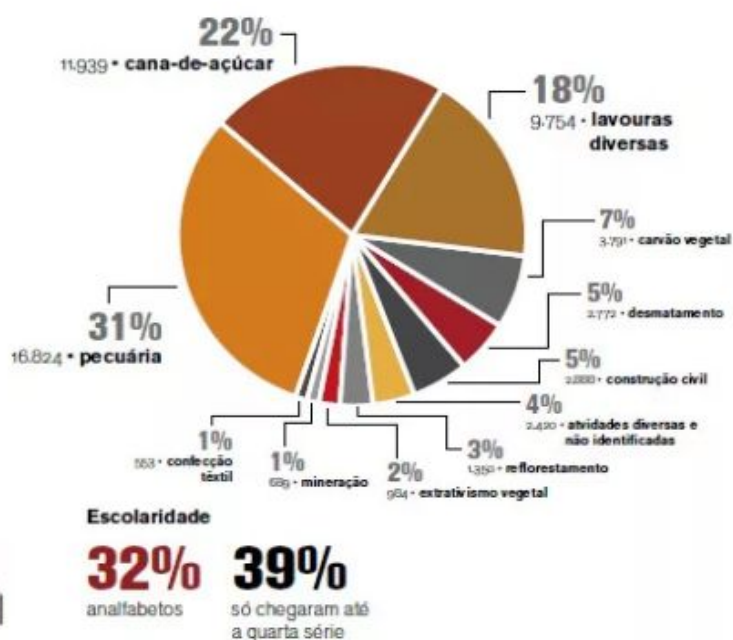
### RAIO X

#### QUEM É O TRABALHADOR ESCRAVIZADO



#### Trabalhadores libertados entre 1995 e 2016

POR ATIVIDADE



Fonte: Dados do Ministério do Trabalho, sistematizados pela Comissão Pastoral da Terra (1995-2016)

O trabalho escravo não é caracterizado por meras infrações trabalhistas. Ele é um crime contra a dignidade humana. A constatação de qualquer um dos quatro elementos vistos abaixo é suficiente para configurar a exploração de trabalho escravo:

- **TRABALHO FORÇADO:** O indivíduo é obrigado a se submeter a condições de trabalho em que é explorado, sem possibilidade de deixar o local seja por causa de dívidas, seja por ameaça e violências física ou psicológica.
- **JORNADA EXAUSTIVA:** Expediente desgastante que vai além de horas extras e coloca em risco a integridade física do trabalhador, já que o intervalo entre as jornadas é insuficiente para a reposição de energia.
- **SERVIDÃO POR DÍVIDA:** Fabricação de dívidas ilegais referentes a gastos com transporte, alimentação, aluguel e ferramentas de trabalho. Esses itens são cobrados de forma abusiva e descontados do salário do trabalhador, que permanece cerceado por uma dívida fraudulenta.
- **CONDIÇÕES DEGRADANTES:** Um conjunto de elementos irregulares que caracterizam a precariedade do trabalho e das condições de vida.

No Brasil, 95% das pessoas submetidas ao trabalho escravo rural com fins de exploração econômica são homens. As atividades para as quais esse tipo de mão de obra é utilizado exigem força física, por isso os aliciadores têm procurado basicamente homens e jovens. Os trabalhadores rurais libertados são, em sua maioria, migrantes que deixaram suas casas com destino à região de expansão agrícola. Saem de suas cidades atraídas por falsas promessas de aliciadores ou migram forçadamente pela situação de penúria em que vivem.

Fonte: O trabalho escravo no Brasil. Disponível em:

<<http://escravonempensar.org.br/o-trabalho-escravo-no-brasil/>>. Acesso em: 14 mai. 2019.